

BIBLIOTECA SEM MUROS: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA CIRCULARIDADE.

Autores: Antonilda Barbosa da Silva Peixoto[1], Francisca Nilda da Silva Lima[2], Ana Paula Santos Santana[3]. Email: antonilda.barbosa@urca.br

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [3]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil;

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA). Esse itinerário pedagógico teve como objetivo promover o letramento literário para além do espaço tradicional da biblioteca escolar. Esse fazer apoia-se nas ideias desenvolvidas por Emilia Ferreiro (1986) e Magda Soares (2003), que destacam a alfabetização como um processo de apropriação das culturas do escrito, indo além da memorização e repetição mecânica de letras e sílabas, consolidando-se por meio de interações reais entre os sujeitos, a fim de gerar o crescimento intelectual e emocional dos estudantes. A metodologia do projeto dividiu-se em dois momentos, iniciando com a organização do projeto e a seleção dos gêneros textuais em um espaço de troca coletiva entre as bolsistas e a professora supervisora. No segundo momento, a atividade foi executada na praça em frente à Escola Tabelião Expedito Pereira, contando com contação de histórias e roda de conversa com os estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Em seguida, as crianças vivenciaram o contato com diferentes tipos e gêneros de textos dispostos em diferentes mesas e cestos, o que permitiu a liberdade para explorar os materiais e escolher as leituras de maior interesse. A partir das intervenções e observações realizadas, constatou-se que a literatura é uma ferramenta pedagógica indispensável no processo de alfabetização. Por meio do letramento literário, as crianças são estimuladas a desenvolver suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais, aprimorando seus saberes, a escuta e a leitura crítica do mundo. Essa perspectiva desloca a instituição de um papel de mera transmissão de conhecimento para um espaço de acolhimento, invenção e de novas práticas sociais. Evidencia-se, portanto, a importância de aproximar as crianças dos livros de maneira leve, significativa e prazerosa, tornando a leitura uma experiência presente no cotidiano escolar e nos diversos espaços educativos. Esse movimento de ampliação do olhar e dos horizontes redesenhados no projeto "Biblioteca sem Muros" dialoga diretamente com o ser docente. Os sujeitos são atravessados por uma parceria dialógica entre educador e educando, na qual ambos aprendem e se transformam juntos. Tal perspectiva exigiu sensibilidade e cuidado com a infância, compreendendo que a formação não pode ficar restrita aos muros da escola. Conclui-se que a prática da leitura literária e a alfabetização devem ser construídas coletivamente, com planejamento intencional, para formar leitores críticos e reflexivos desde os primeiros anos de escolarização, legitimando a escola como um espaço de novas possibilidades sociais.



Palavras-chave: Alfabetização; Crianças; Literatura; Biblioteca; Letramento.